

■ Após meia hora de conversa, a troca de elogios

LUÍS ROBERTO MARINHO

O presidente Itamar Franco e o governador Antônio Carlos Magalhães, seu principal opositor, se deram uma trégua, ontem. Reuniram-se a sós, por meia hora, na suíte presidencial do Rio Poty Hotel, em Teresina, e elogiaram o encontro. "A conversa foi excelente", comentou Itamar, depois, com um assessor. "Foi um encontro extremamente proveitoso; que abriu um canal para discussões", depôs, por sua vez, o governador baiano, embora friando que não irá mudar suas críticas.

ACM fazem trégua no Piauí

Embora ambos tenham evitado detalhar o que conversaram na suíte presidencial, ACM informou que foi mencionado o episódio de suas denúncias de corrupção no governo e discutiu-se a conjuntura econômica e social do país. "Ouvi as apreensões do presidente, que são as minhas e de todo o país, sobre como encontrar soluções para problemas como os juros altos e a redução das desigualdades sociais e regionais", relatou o governador da Bahia.

"Fiquei muito contente de ter conversado com o governador Antônio Carlos Magalhães. Foi uma conversa muito boa e importante para o país. Toda conversa que visa o bem do país é necessária. Não se trata de um questão de aparar arestas, mas de uma conversa de dois homens educados.

Tanto eu quanto ele sabemos que o Brasil atravessa uma séria crise econômica e social e é fundamental que os homens públicos se entendam. Foi uma conversa amável", disse o presidente.

ACM, que se declarou "muito sensibilizado" com o tratamento que lhe deu Itamar, ressaltou ter sido a reunião "útil para a democracia". Por se tratar de "um assunto menor", conforme assinalou, ambos não mencionaram a ordem de Itamar de demitir os funcionários que comandam órgãos federais na Bahia indicados pelo governador baiano.

O governador baiano se disse aberto ao diálogo com Itamar. "É óbvio que todas as vezes em que o presidente sentir necessidade, através de seus líderes no Con-

gresso e de seus auxiliares categorizados, de discutir algum assunto, há aberto um canal, inclusive através de minha bancada, que é numerosa. Isso não significa que vá apoiar necessariamente o presidente. O problema, agora, é encontrar caminhos, embora nem sempre ache certos os caminhos que ele escolhe", enfatizou ACM.

O governador da Bahia garantiu que não partiu dele a iniciativa do encontro, e Itamar, por seu turno, considerou a questão irrelevante. A cordialidade entre ambos já se prenunciara no desembarque do presidente no aeroporto de Teresina, quando cumprimentou afavelmente ACM, e numa rápida conversa, na frente de outros governadores nordestinos, quando chegaram ao hotel.

Candidaturas precoces não preocupam

O presidente Itamar Franco declarou-se ontem favorável à revisão constitucional a partir de 5 de outubro e se disse tranquilo em relação às candidaturas à sua sucessão, garantindo que o surgimento prematuro delas não afetará suas metas de governo. "Nada nos afastará da ordem democrática nem daquilo que queremos para o país: uma nova ordem econômica e social, mais solidária", proclamou.

Tendo o cuidado de frisar que jamais influenciará o Congresso sobre o prazo da revisão, deixou claro ser contrário à sua antecipação, como defende o ministro da Fazenda, Eliseu Resende, ou a seu adiamento. "A revisão deve ser feita como preconiza a Constituição. É importante que se faça a partir deste ano, particularmente em relação aos capítulos da ordem econômica e social, para que o futuro presidente já encontre a

revisão realizada", afirmou.

Numa curta e tumultuada entrevista, em pé, na saída do Palácio Pirajá, sede do governo estadual, Itamar disse ver com naturalidade o surgimento dos candidatos à sua sucessão. "Vão aparecer normalmente", comentou. As declarações foram feitas depois de se reunir com os nove governadores do Nordeste e o governador de Minas, Hélio Garcia, quando discutiram a execução do

programa contra a seca, que prevê a criação de frentes de trabalho, com a contrapartida dos estados, que fornecerão máquinas e equipamentos.

Itamar aprovou uma antiga reivindicação dos governadores Freitas Neto (PI), Ronaldo Cunha Lima (PB) e José Agripino (RN), e determinou a reabertura dos bancos dos três estados, liquidados pelo Banco Central em setembro de 91 (L.R.M.).